

A MEMÓRIA POÉTICA DE JORGE SÉRGIO L. GUIMARÃES

DIOGO MADEIRA¹; TATIANA LEBEDEFF²

¹*Universidade Federal de Pelotas – madeira.azrael@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– tblebedeff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a produção de Jorge Sérgio L. Guimarães, escritor surdo dos anos 60. O objetivo deste é analisar, a partir dos referenciais de identidade e memória, os seus escritos publicados no seu livro intitulado “Até onde o surdo vai”, trazendo o mesmo ao conhecimento da atual comunidade surda, uma vez que a mesma desconhece a produção de Guimarães. Esta memória literária é tratada como um importante indício das condições de educação e inclusão social dos surdos na década de 60. É de suma relevância que próximos escritores surdos se inspirem nele, já que a produção literária em Língua Portuguesa é um impasse para alguns surdos. A pesquisa é composta por autores relacionados que trabalham com os conceitos de memória, identidade e discurso: Candau (2005), Arfuch (2010), Hall (2002) e Bakhtin (2005).

O discurso do autor é baseado na revolta sentimental do Eu (BAKHTIN, 2005). A produção do escritor surdo permanece desconhecida para a atual comunidade surda, o que pode ser tanto em razão de que o autor faleceu precocemente como pelo fato de que a editora que publicava o livro dele era de pequeno porte e, já não mais existente há muitos anos.

2. METODOLOGIA

Os textos analisados fazem parte do livro intitulado “Até onde o surdo vai” que foi lançado em 1961. Este livro reúne as crônicas publicadas no Jornal O Globo, no Jornal das Moças e no Rio News Shopping, publicadas pelo autor. Busca-se identificar efeitos de autobiografia que possibilitem compreender questões de identidade. Foi realizada uma redução temática (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002) para organização e análise de categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira constatação foi que o escritor surdo possui uma linguagem peculiar considerando-se as condições de educação dos surdos na década de 50.

Com relação às questões de identidade, HALL (2002) argumenta que na Pós Modernidade a identidade deixa de ser fixa em razão de haver diversos contextos socioculturais. No caso do escritor surdo, é evidente que ele possuía uma identidade bastante diferente da identidade surda que defende a Libras.

O escritos apresentam traços identitários que permitem comprehendê-lo como um surdo oralizado, que reivindica por uma educação de qualidade para os surdos, que busca modelos pedagógicos no exterior por descontentamento com a educação brasileira para surdos, na época. Além disso, percebe-se que ele era uma pessoa muito articulada e comunicativa, pois encontrou-se com Helen Keller, com o Prefeito da cidade de São Paulo, com Pedro Bloch, entre outras celebridades da época.

SEGUNDA SÉRIE

TROCANDO IDÉIAS

Há poucos dias, tive o prazer de conhecer e conversar animadamente com a simpática e elegante Maria Lúcia, "née" Pedrosa, casada agora com o jovem diplomata Marcus Azambuja. São figuras conheidissimas nos círculos da alta sociedade. Entre outros assuntos fiquei muito interessado ao saber que ela foi a primeira brasileira a matricular-se no "Curso de Preparo Para Professores de Surdos", organizado e ministrado na afamada "Lexington School For the Deaf", de Nova York, anexa à Universidade de Columbia. Permaneceu lá durante dois anos, pois, além do mencionado curso de dez meses, fez outros cursos importantes como psicologia e pedagogia, na mesma universidade. Isso foi antes de seu casamento, que foi um grande acontecimento, bastante comentado nas crônicas sociais. Devérás ficou encantada com o progresso acelerado das cidades norte-americanas que visitou. Acha que, nas terras de Tio Sam, o sistema educacional para deficientes da audição foi muito aperfeiçoado nos últimos anos. Segundo me falou, os alunos surdos daquela colégio, a que já me referi, não empregam o alfabeto manual, fato que merece ser considerado. Aliás, elas aprendem a falar e ler nos lábios, graças aos métodos modernos de ensino. Vários professores vêm de todas as partes do mundo para freqüentar o curso preparatório, para poderem ampliar mais os seus conhecimentos técnicos, acerca da recuperação e educação dos que não ouvem. O regulamento exige que os candidatos tenham o diploma universitário e que saibam falar inglês, com desembargo. Também, informou-me que pessoas interessadas podem solicitar bolsas de estudo, escrevendo para o seguinte endereço: "Lexington School For the Deaf", 904 Lexington Avenue, New York 21, N.Y.. U.S.A."

Falei-lhe que sou a favor do método oral e que a minha coluna "Nós, os Surdos" tem por fim divulgar fatos referentes à surdez, acontecimentos pitorescos, comentários sobre esse ou aquele tema específico, para mostrar aos leitores leigos que nós podemos nos adaptar ao meio social, trabalhar como cidadãos úteis, praticar esportes etc., vivendo como todas as pessoas normais. Necessitamos de amigos sinceros que se interessem pela nossa situação; acima de tudo, queremos quebrar os preconceitos que ainda, giram em torno de nós. Com satisfação, a senhora Maria Lúcia Azambuja concordou com a minha franca opinião e incentivou-me a prosseguir, a fim de que, num futuro próximo, possamos ter melhores dias e ser tratados igualmente áqueles que têm a ventura de ouvir. Felizmente, aceitamos a realidade, com espírito cheio de coragem e resignação. Por fim, arrisquei-me a perguntar-lhe, se pretendia voltar à profissão de professora. Ela só o fará oportunamente, pois, no momento, se acha muito atarefada com os compromissos domésticos e sociais. Contudo, estou certo de que seu retorno será bem vindo e que, com a sua ajuda, ganharemos mais uma colaboradora querida e eficiente na causa dos surdos brasileiros.

Jornal das Moças (28-1-1960).

57

58

4. CONCLUSÕES

Sugere-se que o escritor surdo deve ser levado a conhecer pela comunidade surda, pelo fato de que sua produção é, sem dúvida, uma grande contribuição para a memória dos surdos no Brasil. Além disso, os escritos permitem contradizer o mito de que surdos não teriam a capacidade de escrever de forma literária em Língua Portuguesa.

|

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: Dilemas da Subjetividade Contemporânea.** Rio de Janeiro-RJ: Editora ED UERJ, 2010.

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski.** Rio de Janeiro-RJ: Forense Universitária, 1981.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade.** São Paulo-SP: Editora Contexto, 2011.

GUIMARÃES, Jorge Sérgio L. **Até onde vai o surdo.** Rio de Janeiro-RJ: Editora Gráfica Tupy Ltda, 1961.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-modernidade.** Tradução: Rio de Janeiro: DP&A. Editora, 2002.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. **Entrevista narrativa.** In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002. P.90-113.